



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com



Sistemas inovadores modernizam atendimento pelos telefones 190 e 193 no DF

Divulgação/SSP-DF

Novas ferramentas permitem otimizar tempo-resposta e acompanhar ocorrências da Polícia Militar e dos Bombeiros, aumentando eficiência e transparência



Novas tecnologias, como o Sistema Hefesto e o de Notificação via WhatsApp melhoram o atendimento

A Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF) anunciou ontem dois importantes avanços tecnológicos para melhorar o atendimento das chamadas de emergência da Polícia Militar (pelo 190) e do Corpo de Bombeiros (pelo 193). O primeiro é o Sistema Hefesto — plataforma que possibilita a otimização do tempo-resposta e melhora a qualidade das informações coletadas — e o Sistema de Notificação Automática via WhatsApp — que permitirá ao cidadão acompanhar, em tempo real, o andamento do atendimento da ocorrência.

Os sistemas foram desenvolvidos em parceria com a Polícia Militar (PMDF), o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF), a Anatel, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh-DF) e a Secretaria de Economia (Seec-DF).

“Atuamos de maneira colaborativa para entregar políticas públicas mais eficientes, modernas e humanizadas aos moradores do DF. O Hefesto e as notificações via WhatsApp são símbolos da inovação com a marca da integralidade que norteia nosso programa de segurança: cada órgão contribuindo com sua expertise, para um DF cada vez mais seguro. Esta é a diretriz do governador Ibaneis Rocha: trabalharmos juntos, de forma integrada”, afirma o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar.

Por fim, mais uma novidade promete melhorar o atendimento das emergência no DF: as ligações feitas enquanto as linhas estiverem ocupadas ficam registradas em tela, possibilitando o retorno pelo atendente.

“Potencializar a transformação digital no DF, agregando

cada vez mais valor ao serviço público entregue ao cidadão, é o que tem movido a nossa Subsecretaria de Governança Digital. A atuação conjunta entre a Secretaria de Economia e a Secretaria de Segurança Pública demonstrou sinergia e compromisso com a população, tornando os serviços mais acessíveis e fáceis. Outras novidades como essas ainda estão por vir”, conclui Adriana Rodrigues, subsecretária de Governança Digital.

O que é o Hefesto

O Hefesto é uma solução desenvolvida pela Subsecretaria de Modernização Tecnológica (SMT), da SSP-DF. Entre os diferenciais estão a agilidade no atendimento e a geolocalização precisa do solicitante via GPS, substituindo métodos imprecisos de triangulação de antenas.

A unificação de sistemas é uma mudança significativa. Antes, o atendente precisava operar duas plataformas diferentes para concluir um registro de ocorrência. Agora, com a integração do Hefesto à central telefônica, todo o fluxo de atendimento ocorre em uma única tela, que recebe a chamada, exibe os dados do solicitante e permite o registro completo da ocorrência. Além de simplificar o trabalho, o sistema possibilita a geração de relatórios unificados, cruzando informações telefônicas e operacionais para subsidiar análises estratégicas. O formato permite criar relatórios gerenciais e de produtividade, auxiliando no planejamento e no monitoramento da eficiência das centrais de emergência.

“As notificações via WhatsApp asseguram transparência, aumentam a confiança da popu-

lação e dão ao cidadão a possibilidade de acompanhar o andamento de sua solicitação”, afirma Gustavo Tarrago, subsecretário de Modernização da SSP-DF.

Outro destaque é a integração com outros módulos internos da SSP-DF e com o Sinesp-CAD, sistema nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública, assegurando conformidade e visão sistêmica do atendimento.

“O Hefesto proporciona rapidez no atendimento, precisão na localização do solicitante, padronização e qualificação das ocorrências, além de relatórios estratégicos que fortalecem a gestão. Desta forma, será possível, por exemplo, gerar relatórios de produtividade e ajustar o número de atendentes a partir da avaliação de atendimentos”, ressalta o secretário-executivo da pasta, Thiago Costa.

Como será o uso do WhatsApp

Outro avanço é o envio automático de mensagens pelo WhatsApp com a confirmação do registro da ocorrência. Essa inovação oferece ao cidadão mais confiança e transparência no atendimento, além de reduzir chamadas de acompanhamento que sobrecarregam as centrais.

Por razões de segurança, ocorrências de violência doméstica e casos protegidos por protocolos especiais, como o Viva Flor, não receberão notificações automáticas, evitando riscos adicionais às vítimas. O projeto só foi viabilizado devido à parceria com a Subsecretaria de Governança Digital da Seec-DF, que garantiu a integração com o WhatsApp do Governo do Distrito Federal.

No próximo sábado, às 15h, seu celular vai tocar uma sirene. Não se assuste! Não é vírus... é só um teste

No próximo sábado (27), às 15h, alertas de demonstração do “Defesa Civil Alerta” serão enviados para a população do Centro-Oeste, concluindo a nacionalização da nova ferramenta da Defesa Civil Nacional para desastres de grande perigo.

Neste horário, todo o Distrito Federal e mais 12 municípios dos três Estados da região Centro-Oeste receberão os alertas para mostrar o funcionamento da nova tecnologia na prática. São eles: Goiânia, Itumbiara, Formosa e Cidade de Goiás, em Goiás; Campo Grande, Dourados, Corumbá e Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, e Cuiabá, Rondonópolis, Tangará da Serra e Rio Branco, em Mato Grosso.

O Defesa Civil Alerta é um sistema que utiliza a rede de telefonia celular para enviar mensagens de texto e avisos sonoros para celulares em áreas de risco muito alto. Os alertas aparecem de forma destacada na tela dos aparelhos e podem soar mesmo em modo silencioso.

Não é necessário cadastro prévio e o serviço é gratuito, alcançando celulares compatíveis (android e IOS lançados a partir de 2020) e com cobertura de telefonia móvel com tecnologia 4G ou 5G,



Divulgação

Na Paraíba, quando foi feito o teste, uma usuária acreditou que o celular tinha sido infectado por um vírus

mesmo que estejam conectados a uma rede Wi-Fi.

“Do Amapá ao Rio Grande do Sul, teremos 100% do Brasil com o sistema de alerta precoce disponível para a sociedade brasileira. Isso é transformador”, comemora o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes.

Como será

Os avisos “pulam” na tela do celular, sem necessidade de cadastro. Ele também emite uma sirene, mesmo que o celular esteja em modo silencioso. “Esse sistema mais invasivo pode assustar – mas também garante que, em caso de um alerta real, toda a população naquela área será efetivamente alertada, sem

falhas”, afirma a Defesa Civil. O conteúdo dos alertas é de responsabilidade das Defesas Cívicas de cada estado e município.

Em Brasília, jornalistas poderão acompanhar a demonstração na sala de controle virtual do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), responsável pela Interface de Divulgação de Alertas Públicos (Idap), plataforma do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) que permite o envio estruturado de mensagens de risco para a população. Representantes da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), Ministério das Comunicações, Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e operadoras estarão presentes.

Festival Nacional de Breaking chega à reta final, em Ceilândia

A contagem regressiva já começou: o Festival Nacional de Breaking “Quando as Ruas Chamam” desembarca em Ceilândia neste fim de semana, consolidando-se como um dos maiores encontros da cultura hip hop no Brasil. Apresentado pelo Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), com apoio do SESC-DF por meio do programa Sesc + Cultura 2025, o evento acontece de 26 a 28 de setembro e promete dias intensos de dança, arte e resistência.

Nesta edição, o processo seletivo ganhou ainda mais destaque. Foram mais de 200 inscrições em vídeo enviadas de diferentes regiões do país, garantindo que B-boys e B-girls que não poderiam viajar até as etapas presenciais também tivessem chance de disputar.

Já nas eliminatórias estaduais, realizadas no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pará, Mato Grosso e no Distrito Federal, a média foi de 40 competidores por seletiva — um retrato da força e da diversidade do Breaking nacional.

Além da disputa que de-



Me Bruna Ferreira

Foram mais de 200 inscrições em vídeo enviadas de diferentes regiões do país

finirá os grandes vencedores de 2025, o festival também reforça sua pluralidade com modalidades que vão do Crew Battle (grupos) ao Especial Battle (PcD), passando por duelos individuais, batalhas femininas e a consagrada Cypher Kings/Queens, aberta ao público presente.

Outro destaque é o Concurso Virtual de Graffiti, que neste ano estampou a identidade visual do evento com a arte do grafiteiro Dan (SP), escolhido em votação popular.

Para Alan Jhone, o B-boy

Papel, idealizador e diretor do projeto, a realização em Ceilândia é simbólica: “Aqui foi onde tudo começou para mim. Trazer a final nacional para cá é reafirmar o poder transformador do hip hop, que muda vidas, conecta pessoas e coloca a periferia no centro da cultura”.

O evento, totalmente gratuito, espera receber milhares de pessoas durante os três dias, celebrando não apenas o Breaking como dança olímpica, mas também sua essência: acessível, vibrante e feita com paixão.

Enfermeiros podem receitar no DF

Pedro Ventura/Agência Brasília



SindMédico-DF pretende recorrer da decisão do STF

Desburocratização

À reportagem, Vianna afirma que o direito já estava previsto em Lei Federal desde 1986. Ele explica que as farmácias públicas já aceitavam essa prescrição, e o objetivo é

reafirmar que as privadas também devem aceitar.

“Estávamos meio que sendo podados e exercendo de forma parcial a nossa profissão. Com essa decisão do STF, fica claro que o profissional

pode prescrever, de acordo, inclusive, com os protocolos já elaborados por médicos”, informa.

Ele destaca que a lei foi importante para provocar a Anvisa, ocasião em que o órgão reafirmou que não havia vedação para liberar o cadastro dessas medicações nas farmácias privadas do Brasil.

“Imagina, o paciente às vezes vai procurar consulta e aí não tem um médico para atender. Esse paciente vai ficar sem o antibiótico, sem a prescrição, sem tratamento e vai piorar. Aí o que seria de repente R\$ 50 de remédio, se torna R\$ 4.000 em uma diária na UTI”, avalia.

A diretora do SindEnfermeiro-DF, Nayara Silva, tam-

bém lembra que a lei não é nova, mas que apenas as farmácias públicas aceitavam prescrição de enfermeiros. Ela considera a decisão como um avanço na saúde.

“A pessoa se deparava com essa dificuldade de acessar o tratamento por conta de uma burocracia que impedia a compra na farmácia privada. A decisão é um avanço que vai impactar na qualidade da assistência aos pacientes”, ela informa.

O Correio entrou em contato com o SindMédico-DF, responsável pela ação de inconstitucionalidade da lei. Em nota, o sindicato informou que entrou com Agravo Regimental (recurso) contra a decisão do ministro, e que só irá se manifestar no processo.

STF confirma constitucionalidade da lei que permite a prescrição pelos profissionais

Por Thamiris de Azevedo

O Correio da Manhã acompanhou a lide em torno da Lei Distrital nº 7.530 de 2024, que obriga as farmácias a aceitarem prescrição de medicamentos feitas por enfermeiros no Distrito Federal. Em maio, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJ-DFT) emitiu acórdão decidindo pela inconstitucionalidade da norma. Na ocasião, a reportagem conversou com o autor da lei, deputado distrital Jorge Vianna (PSD), que afirmou que

iria recorrer da decisão. O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), derrubou a decisão do TJ e reconheceu a validade da lei.

Consta na decisão, ao qual o Correio da Manhã teve acesso, que Dino reconheceu a inconstitucionalidade apenas do artigo 2º da Lei Distrital que indica sansão no caso da recusa e obrigação do Procon (Programa de Proteção e Defesa do Consumidor) de fiscalizar, preservando a eficácia dos demais dispositivos da lei.